

I DESTAQUE DO MÊS

MUITO ALÉM DA AUDIÇÃO

Sensação de tranquilidade é um dos bens mais almejados nos meios urbanos, onde, em se tratando de ruídos, o tráfego de veículos é considerado o maior vilão.

Para a Organização Mundial de Saúde, a poluição sonora das cidades é um problema de saúde pública — com o agravante de que muitas vezes nem nos damos mais conta de sua presença, pois ela não dói, não tem cheiro nem sabor, mas “mata silenciosamente”.



O conforto acústico com foco na saúde e bem-estar é o eixo da entrevista com o engenheiro Davi Akkerman, sócio-diretor da Harmonia Acústica e vice-presidente de Atividades Técnicas da ProAcústica.



Qual a sua definição para conforto acústico?

A palavra conforto nos remete às sensações de tranquilidade, bem-estar, alento, descanso. Assim, podemos compreender melhor o que é conforto acústico ou bem-estar auditivo: ele influencia a capacidade de concentração, sendo fator condicionante da produtividade e do aprendizado — sem contar os efeitos prejudiciais à saúde causados pela irritabilidade e condições adversas de bem-estar, quando estamos sujeitos a sons indesejáveis em quantidade ou qualidade. Não é à toa que as religiões, em suas práticas espirituais para elevar a qualidade do ser humano, cultuam o silêncio como forma de caminho de autoconhecimento.

Como o conforto acústico se relaciona com a sustentabilidade?

O conforto acústico está diretamente relacionado ao desenvolvimento sustentável das aglomerações urbanas. Como exemplo, a gestão do ruído ambiental depende de um planejamento urbano que tenha em conta o equilíbrio do uso do solo e uma gestão consciente dos meios de transporte, a maior fonte de ruído nas cidades. Pensado sob a perspectiva do desenvolvimento humano e do desenvolvimento sustentável, o conceito de saúde deve considerar não só a esperança de vida ao nascer, mas também o direito de viver em um planeta saudável.

Você poderia comentar um caso em que o desempenho acústico da edificação é a demanda prioritária de um projeto de retrofit?

Infelizmente, via de regra, o desempenho acústico das habitações ainda é tratado apenas quando obrigatório, como no caso da norma de desempenho para edifícios novos. Para os casos de retrofit, não contemplados pela norma de desempenho, não há essa exigência. Portanto, esse importante aspecto de habitabilidade só é tratado nos retrofits quando existe consciência e vontade do empreendedor. Já participei, como consultor de acústica, em retrofits de fachadas, normalmente para empreendimentos hoteleiros.



Como você avalia as normas técnicas NBR 10151 e NBR 10152 quanto ao desempenho acústico das edificações?

As duas normas já foram revisadas e bem atualizadas. Estamos na expectativa da publicação das novas versões por parte da ABNT, ainda para este ano. Com certeza quando elas entrarem em vigor, a questão do desempenho acústico das habitações deverá ser agraciada.

Em 26 de abril se comemora o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído. Qual será o tema de destaque este ano?

Essa data é celebrada em diversos países pelo mundo há mais de 20 anos. Em São Paulo, a Câmara Municipal instituiu em 2014 esse dia como data oficial do município, com o objetivo de sensibilizar a população acerca dos impactos da poluição sonora urbana na saúde. Neste ano, a campanha destaca o tema "Conforto Acústico e Educação, um bem para você e sua audição".

A versão vigente da NBR 10151, que trata do ruído comunitário, é do ano 2000. A NBR 10152 é de 1987 e trata do conforto acústico dos ambientes internos: é ela que recomenda os níveis de ruído nos ambientes residenciais.



Níveis de pressão sonora considerados confortáveis (valor menor) a aceitáveis (valor maior), segundo ambientes internos.

	Ambientes	dB (A)
Hospitais	Apartamentos, berçários, centros cirúrgicos	35 - 45
Residências	Dormitórios	35 - 45
	Salas de estar	40 - 50
Escritórios	Salas de reunião	30 - 40
	Salas de gerência, projetos e administração	35 - 45
	Salas de computadores	45 - 65
Escolas	Bibliotecas	35 - 45
	Salas de aula	40 - 50
Hotéis	Apartamentos	35 - 45